

BC nega participação em fraude nos EUA

ALDO RENATO SOARES

BRASÍLIA — O Banco Central e a Secretaria da Receita Federal contestaram ontem, em nota oficial, a informação de que o governo brasileiro participou de uma fraude fiscal com os bancos privados americanos para lesar o fisco dos Estados Unidos.

Segundo o Serviço do Imposto de Renda dos Estados Unidos (IRS) os bancos credores usaram recibos do Banco Central do Brasil para reivindicar "crédito" por imposto pago no Exterior. Na opinião das autoridades americanas, os bancos pediram um crédito por um imposto que não pagaram no Brasil.

O porta-voz do Banco Central, Francisco Baker, informou que os contratos entre o Banco Central e os bancos credores americanos se referem a reescalonamento de dívidas e dinheiro novo, firmado entre 1983 e 1984. Baker garantiu que o Banco Central recolheu efe-

tivamente os impostos pagos no Brasil pelos credores externos e tem as cópias dos Documentos de Arrecadação de Receitas Federais (Darfs) e dos cheques.

Para o Fisco americano, a concessão do crédito aos bancos credores representaria um subsídio indireto dos contribuintes ao governo americano, que teria negociado juros mais baixos em troca dos "recibos fantasmas".

O assessor do BC explicou que, ao contrário, como os credores recolheram - e continuam a recolher - uma alíquota de 25% sobre os juros no Brasil, o país deve, no caso o Brasil, acaba pagando juros mais altos para os bancos credores.

Na nota, o BC afirma que de acordo com a lei brasileira, há incidência de imposto de renda sobre juros devidos por tomadores nacionais a credores sediados no Exterior e que, nesta hipótese, o contribuinte do imposto é o credor que está sediado no Exterior.